



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS  
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676  
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP  
E-mail: coace@ufscar.br

1

2

## ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO

3

## CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS

4

5 **Data:** 26 de março de 2019

6 **Horário:** 14h

7 **Local:** Auditório 1 da BCO

8 **Presidência:** PROF. DR. LEONARDO ANTÔNIO DE ANDRADE

9 **Membros:** Conforme assinaturas na lista de presença

10 **Secretária:** CARLOS JOSÉ POSSATO

11 Aos vinte e seis dias de março de dois mil e dezenove, às 14 horas, no Auditório 1 da BCO  
12 realizou-se a 38ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE  
13 da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Pró-Reitor Prof.  
14 Dr. Leonardo Antônio de Andrade juntamente à Pró-Reitora Adjunta Sra. Francly Mary Alves Back.  
15 O presidente iniciou a reunião saudando todos os presentes e procedeu com o expediente. 1.1  
16 Informes da presidência – 1.1.1 Orçamento ProACE 2019: Prof. Leonardo disse que no ano  
17 anterior, após solicitação à ProAd tiveram a resposta de que a verba, além do PNAES que estava  
18 estipulado em cerca nove milhões e oitocentos mil reais, a ProACE precisaria segundo a previsão  
19 orçamentária de aproximadamente dois milhões para contemplar os novos estudantes; disse que foi  
20 feita uma ampla discussão que culminou no ConsUni realizado esse ano, no qual essa verba foi  
21 destinada à assistência estudantil, então no orçamento de cerca de onze milhões e oitocentos mil  
22 reais, já existe um controle, graças ao centro de informação localizado dentro do DeAE, que faz um  
23 monitoramento dos gastos; informou que hoje, em março, fora os gastos de Sorocaba, de janeiro,  
24 fevereiro e março desse ano foram gastos cerca de um milhão e seiscentos mil; informou que agora  
25 na folha de abril haveria um pico no orçamento de gastos devido a chegada dos novos bolsistas, o  
26 que realmente aumenta a folha, e esse total ao longo do ano vai reduzindo suavemente com uma  
27 queda um pouco maior no meio do ano; disse que dentro do cenário de previsões dos gastos e o que  
28 vem sendo executado até o momento tudo está ocorrendo como o esperado, sendo que o Ato  
29 Administrativo da Reitoria, enviado aos conselheiros, destina esses dois milhões a mais, e cria a  
30 categoria intermediária no RU, e a Portaria ProAd nº 07 que chegou hoje, e que não foi enviada a  
31 todos por falta de tempo hábil, fala da dotação orçamentária desse ano, que foi entregue para o  
32 MEC e outros órgãos também para se seguir essa previsão orçamentária, na qual consta inclusive  
33 que a destinação à ProACE esta condicionada a efetivação de transferências orçamentárias de outras  
34 ações ou planos orçamentários para a ação 4002 que é o PNAE; explicou que isso queria dizer que  
35 dentro da ação 4002, PNAES, que é a fonte orçamentária da ProACE, existem nove milhões e  
36 oitocentos mil, mas para pagar RU aos bolsistas e as bolsas desse ano foi preciso uma  
37 complementação orçamentária de outras fontes que precisavam ser convertidas pelo governo em  
38 4002, estando assim sujeitos a essa aprovação segundo consta dessa portaria ProAd; disse que seria  
39 pedido pela Reitoria uma conversão de um montante de outra fonte para 4002 obtendo-se assim  
40 uma resposta do governo se isso seria possível ou não. Sra. Francly complementou dizendo que os

41 conselheiros receberam um documento da ProAd informando um possível contingenciamento de  
42 recursos, e que o orçamento da Pró-Reitoria estava sujeito ao repasse, se houvesse o  
43 contingenciamento não possuíam autonomia sobre o orçamento, pois ele é passado mês a mês e há  
44 uma previsão de um contingenciamento de 20% dos recursos; disse que estavam aguardando para  
45 saberem o desfecho dessas negociações, e que caso houvesse os conselheiros seriam informados,  
46 pois isso teria um impacto direto no pagamento dos benefícios. 1.1.2 Pagamento retroativo do mês  
47 de fevereiro do programa de bolsa permanência: Prof. Leonardo contextualizou que em 2013 a  
48 UFSCar aderiu ao programa de bolsa permanência que permitia inicialmente que estudantes da área  
49 da saúde e aos indígenas e quilombolas, uma bolsa de permanência em caráter especial e a ProACE  
50 desde então vinha fazendo o gerenciamento e a homologação mensal dessa bolsa; informou que  
51 infelizmente no mês de fevereiro houve um erro interno da equipe e não foi feito o pagamento no  
52 prazo estabelecido da homologação, e o pagamento seria feito retroativo, informando os estudantes  
53 dessa questão, no entanto ao entrar no sistema para verificar esse pagamento retroativo foi notado  
54 que ele não existia mais esse ano, sendo essa opção excluída do sistema sem nenhum aviso prévio,  
55 então foi notificado o MEC a esse respeito, com cópia do ofício à Reitoria, ProGrad e SAADE, e  
56 desde então estavam fazendo gestão e cobrando diariamente o MEC, pois isso tinha um grande  
57 impacto na permanência dos estudantes indígenas, que eram quase 280 em todos os campi;  
58 informou que houve uma reunião com os estudantes indígenas na segunda que passou para tratar o  
59 caso e foi estipulado um prazo para a instituição apresentar o resultado que o MEC traria e possíveis  
60 propostas e soluções ao caso; disse que na presente semana a Reitora se encontrava em Brasília e  
61 estava trabalhando isso junto ao MEC para agilizar esse processo. 1.1.3 Atualização dos dados  
62 socioeconômicos dos bolsistas PAE: Sra. Francy informou a necessidade da atualização dos dados  
63 socioeconômicos dos bolsistas; disse que o artigo 50 do PAE estabelece que o direito de bolsas  
64 expira ao final de cada ano letivo e o aluno interessado na renovação para o próximo ano deve  
65 passar novamente pelo processo de seleção conforme datas e normas constantes nos respectivos  
66 editais; explicou que desde de 2008, com o REUNI e medidas de ampliação do acesso houve uma  
67 crescente do número de estudantes beneficiários do Programa, mas infelizmente o quadro de  
68 profissionais não acompanhou essa expansão, em 2008 eram cerca de 600 estudantes, e hoje o  
69 número é de 1600 só no campus de São Carlos, com o mesmo quadro técnico, sendo assim não  
70 houve esse avanço, o que vinha impedindo a realização dessa atualização socioeconômica, e a não  
71 atualização dessas informações pode causar problemas como a não certeza do perfil  
72 socioeconômico de quem está sendo beneficiado, podendo ser que pessoas que estejam recebendo o  
73 benefício estejam fora do perfil estabelecido no Programa, o que consiste em m problema ético e de  
74 gestão, da Universidade estabelecer procedimentos e regras podendo estar pessoas fora disso; disse  
75 que uma das maiores dificuldades de manter essa atualização, prevista e cobrada pelos órgãos de  
76 controle, é a ausência de quadro técnico; e que esse ano foi possível a contratação de uma empresa  
77 para realizar essa atividade, sendo assim esse ano seria realizada a atualização dos dados  
78 socioeconômicos dos bolsistas do PAE, que hoje sem os ingressantes são quase 2100 bolsistas;  
79 informou que estarão fora dessa atualização aqueles que ingressaram esse ano, tendo em vista que  
80 os ingressantes já passaram por avaliação; disse também que como a renovação das bolsas de 2019  
81 ocorreu em 2018 todos os alunos teriam suas bolsas até o dia trinta e um de dezembro de dois mil e  
82 dezenove, independente da atualização, existindo pessoas fora do perfil o desligamento seria apenas  
83 após essa data, até para que o aluno tivesse um prazo para se reorganizar. 1.2 INFORMES DAS  
84 UNIDADES. 1.2.1 DeAS – Reestruturação dos atendimentos de psicologia: Sra. Lilian, chefe do  
85 DeAS, informou que o departamento estava passando por um processo de restauração desde agosto  
86 do ano passado, sendo alterada a porta de entrada para o serviço de psicologia, retirando a demanda  
87 espontânea para esse serviço; informou que o usuário que precise desse serviço iria ter um  
88 agendamento não direto com o psicólogo, mas sim para um acolhimento com um profissional da  
89 saúde, médicos, psicólogos, enfermeiras, e a partir de agora também uma terapeuta ocupacional,  
90 porque o quadro de servidores estava sendo aumentado, somando-se ao quadro uma terapeuta  
91 ocupacional, uma enfermeira, e provavelmente no segundo semestre também um psiquiatra; disse  
92 que nesse acolhimento seria feito uma escuta e posteriormente um direcionamento; e que a partir

93 desse acolhimento o usuário poderia ser encaminhado para o psicólogo, o médico, ou até mesmo  
94 para os grupos de ansiedade, yoga, além de outras 52 atividades na Universidade que foram  
95 mapeadas pela psicóloga Márcia; o encaminhamento também poderia ser para uma equipe  
96 multiprofissional que estava sendo criada no departamento para ajudar e acolher melhor os  
97 pacientes; disse que a princípio esse acolhimento seria para saúde mental, e depois haveria a  
98 intenção de abrir para as outras necessidades da comunidade; e que o serviço de psicologia iria  
99 trabalhar com um foco maior em grupo para atender um número maior de pessoas, porque se  
100 entende que a procura é muito grande e não estavam conseguindo dar conta, mas isso não impediria  
101 os atendimentos de psicoterapia que continuarão acontecendo, porém nada a longo prazo; e os casos  
102 que os profissionais considerassem de maior complexidade, seriam discutidos por essa equipe  
103 multiprofissional para juntos estabelecerem estratégias para melhor ajudar o paciente, podendo ser  
104 montado um PTS, Projeto Terapêutico Singular. 1.2.2 DeAS – Curso de atualização dos  
105 profissionais da saúde: Sra. Lilian disse que nessa reestruturação todos os serviços passaram a  
106 trabalhar mais conectados, e o paciente passou a ser do DeAS e cuidado por toda equipe, nesse  
107 sentido entrou a ajuda da Profa. Paula Furlan, do Departamento de Terapia Ocupacional, e do Prof.  
108 Gustavo Nunes, do Departamento de Medicina, que estavam realizando no DeAS desde de 23 de  
109 agosto um Curso de atualização e humanização e gestão do trabalho em saúde, no qual estavam  
110 sendo realizadas oficinas com previsão de término para 04 de julho de 2019; disse que essas  
111 oficinas eram realizadas as quintas, todos os meses, das 08h30 às 12h; disse que esses momentos  
112 estavam sendo realizados, pois entendeu-se que era preciso melhorar, estar unidos, entendendo um  
113 pouco a área do outro para melhor atender a comunidade, e esses encontros fizeram com que a  
114 equipe crescesse, porque os conhecimentos estavam sendo trocados e acrescidos, sendo formado um  
115 novo olhar em toda a equipe, um olhar para a necessidade do paciente e não apenas de atender a  
116 demanda que chega. Sra. Franczy fez os agradecimentos a Sra. Lilian pelo empenho e abertura  
117 depois de 30 anos para repensar a estrutura do DeAS; informou que esse era um esforço de rever o  
118 modelo técnico assistencial, que tanto o DeAS como muitas outras instituições de saúde pública  
119 trabalhavam em um modelo centrado nas especialidades, de uma maneira isolada, e entendeu-se que  
120 esse modelo não fazia mais sentido nesse novo momento, então os profissionais se abriram através  
121 desse curso e estavam caminhando em direção a integralidade das ações, a intersetorialidade. 1.2.3  
122 UAC – Eleição da Diretoria: Prof. Leonardo iniciou o informe agradecendo a Sra. Mara pela  
123 direção da UAC durante dois mandatos, e explicou que agora ela não poderia se reeleger, estando  
124 em processo a eleição para a nova diretoria. Sra. Mara informou que foi realizada a eleição para a  
125 nova diretoria da UAC, com inscrição de uma chapa única, assumindo a partir de primeiro de abril a  
126 direção da UAC a Profa. Elaine Italiano Vidal, lotada anteriormente na ProGrad, mas que agora  
127 vinha para somar com a equipe da UAC, e a Sra. Cristiliane Cuvide de Luccas que assumia como  
128 coordenadora administrativa; disse estar triste por sua saída, mas que continuaria na UAC  
129 procurando ajudar a equipe a crescer e fez os agradecimentos ao Conselho por ter sido sempre  
130 muito solícito em atender as demandas da UAC e a equipe da ProACE. Todos agradeceram e  
131 aplaudiram a Sra. Mara. Prof. Leonardo abriu a fala para os informes dos membros, não havendo  
132 nenhum inscrito seguiu para a ORDEM DO DIA - 2.1 Calendário anual da UAC: Sra. Mara disse  
133 que o calendário contemplava todas as determinações da LDB, de duzentos dias letivos, sendo no  
134 mínimo oitocentas horas de trabalho pedagógico anual com as crianças, as atividades da UAC  
135 foram iniciadas no dia 11 de fevereiro, e teriam atividades até o dia 05 de julho, depois haveria  
136 quinze dias de férias, com retorno dia 26 de julho indo até 18 de dezembro; ressaltou que o  
137 calendário que havia sido discutido inicialmente com a equipe e o conselho da UAC tinha como  
138 previsão o início das aulas dia 04 de fevereiro, mas foi iniciada a reforma da UAC que atrasou uma  
139 semana por conta das chuvas de janeiro, sendo preciso refazer o calendário, sendo utilizados três  
140 dias de julho onde estava previsto uma atividade de extensão com professores da rede para  
141 atividade pedagógica e mais dois sábados de trabalho com as famílias, que assim contemplaria o  
142 projeto de integração da UAC com as famílias; informou sobre a reforma dizendo que a UAC  
143 estava precisando de uma reforma, pois desde 1992, ano de sua inauguração, apenas foram feitos  
144 alguns reparos, disse que estava uma situação inclusive de perigo para as crianças, pois haviam

145 pisos soltos, pisos desgastados e além disso havia uma demanda da vigilância sanitária porque a  
146 cozinha por ser antiga já não estava atendendo as normas atuais da vigilância em relação a como  
147 deveria ser a cozinha para a produção das refeições; disse que já a bastante tempo a reforma estava  
148 sendo estudada junto à ProACE, buscando recursos, e em janeiro houve uma resposta de que seria  
149 possível fazê-la, então foram trocadas as pias dos banheiros, sendo que os banheiros das crianças  
150 ainda iriam ser reformados em julho, torneiras, pisos das salas de aula, pintura, troca de portas,  
151 enfim uma reforma bem extensa e toda a equipe agradecia muito à ProACE, ProAd, EDF e PU. 2.2  
152 Calendário anual do CoACE: Prof. Leonardo informou que essa era a primeira reunião prevista para  
153 o ano e que o calendário foi enviado para todos os membros, e informou as datas das próximas  
154 reuniões, deixando avisado a possibilidade de convocação de reuniões extraordinárias devido aos  
155 problemas orçamentários desse ano. 2.3 Apreciação do Regimento do DeEsp: Prof. Leonardo  
156 informou que havia uma versão prévia desse regimento, mas nunca foi colocado para apreciação  
157 desse conselho, sendo um tanto quanto extenso, então com o intuito de trazer uma minuta mais  
158 eficiente e simplificada foi feita uma reunião entre a ProACE, DiSaE e DeEsp e o administrador  
159 Elien, com formação em direito, justamente para fazer a revisão desse texto, chegando ao material  
160 apresentado na presente data. Prof. Leonardo abriu a palavra aos membros para apontamentos, não  
161 havendo manifestações seguiu para a votação que foi aprovada por unanimidade. 2.4 Montagem da  
162 comissão julgadora para seleção de projetos PIAPE: Sra. Caroline explicou que esse edital era fruto  
163 de um grupo que vinha discutindo junto com a gestão questões de saúde mental da universidade,  
164 disse que esse grupo se dividiu em diferentes GTs, um deles o GT de prevenção ao suicídio, que se  
165 desdobrou em diferentes projetos, ações e frentes, um deles foi o mapeamento que a psicóloga  
166 Márcia fez, citado anteriormente, e o outro o Programa de Acolhimento e Apoio a Permanência dos  
167 Estudantes; disse que o programa havia sido aprovado no ano anterior, ficando pendente o edital,  
168 pois na ocasião não havia representação discente no Conselho; disse que a ideia do programa era  
169 apoiar com bolsas estudantes que tivessem projetos que contribuíssem para a permanência  
170 estudantil, que poderiam ser propostos por docentes ou técnico-administrativos, ligados a unidades  
171 acadêmicas ou administrativas da Universidade; exemplificou que se achassem importante oferecer  
172 para a permanência estudantil suporte no horário do almoço aos estudantes que tivessem filhos, e  
173 alguém quisesse fazer um projeto nesse sentido ele poderia ser submetido, outro exemplo seriam  
174 atividades físicas e corporais pulverizadas pela Universidade que teriam um impacto na saúde  
175 mental dos estudantes, ou ações sobre violência de gênero, dia de ateliê de expressão plástica; disse  
176 que no edital o projeto tinha que estar de acordo com o PNAES e os objetivos específicos do  
177 Programa. Sra. Francly disse que quando se aprovou o projeto no ano anterior ficou uma dúvida de  
178 qual seria o perfil do bolsista, porque tradicionalmente as bolsas eram para apoiar as pessoas em  
179 condição de vulnerabilidade, e essa bolsa na realidade não é que ela não é para esse perfil de  
180 estudante, podendo ser, mas não necessariamente, pois o objetivo dessa bolsa era de ser um suporte  
181 técnico ao projeto, porque o projeto é para a permanência estudantil, não havendo a necessidade de  
182 ser bolsista da assistência estudantil para participar do projeto. Sra. Caroline complementou dizendo  
183 que o edital seria votado na reunião e que havia inclusive o cronograma. Sra. Francly disse que no  
184 anexo enviado estava o cronograma sugerido, que começaria em abril e terminaria em maio de  
185 possibilidades de propostas de projetos. Sra. Caroline complementou dizendo que para a submissão  
186 do projeto seria necessário o projeto detalhado, uma carta de apresentação do coordenador falando  
187 de sua motivação e contextualizando os objetivos do projeto e um termo de ciência do departamento  
188 do proponente; disse que haviam critérios de pontuação, sendo que o projeto poderia pontuar de 0 a  
189 100, tendo que ter no mínimo 70 pontos para serem indicados para bolsa. Sra. Francly  
190 complementou que nem todos os projetos indicados seriam contemplados com bolsa, disse que  
191 apenas os vinte projetos mais bem pontuados seriam contemplados com a bolsa, sendo pelo menos  
192 um projeto por campi. Com relação a constituição da comissão para a seleção dos projetos, Sra.  
193 Francly disse que pensaram inicialmente em um representante discente, a Sra. Caroline na  
194 presidência da comissão e dois professores. Prof. Leonardo colocou em votação o edital do PIAPE,  
195 que foi aprovado por unanimidade. Sra. Francly solicitou que fosse feita a constituição da comissão  
196 para avaliação das propostas. A discente Sabrina se colocou como representante discente. Sra.

197 Francy sugeriu que fosse solicitado uma indicação de docente do CECH e uma do CCBS para  
198 compor a comissão, pois eram centros mais ligados a promoção de saúde. Aberta a votação, a  
199 constituição da comissão foi aprovada com Sra. Caroline na presidência, a representante discente  
200 Sabrina e a indicação de um docente pelo CECH e um docente pelo CCBS. 2.5 Ad-referendum da  
201 normatização da categoria intermediária do RU: Prof. Leonardo falou sobre a publicação de uma  
202 portaria no dia dezoito designando a ProACE a criação da categoria intermediária do Restaurante  
203 Universitário; informou que a partir dessa solicitação foi feito o ato administrativo 81 do dia 25 de  
204 fevereiro onde foi colocada essa categoria intermediária nova sendo formada pelos estudantes  
205 oriundos dos grupos 1, 1d, 2, 2d, e também por edital daqueles que tivessem outras categorias e que  
206 quisessem passar pela análise socioeconômica para se alimentarem no RU pelo valor da refeição de  
207 R\$2,50, almoço e jantar; disse que foi feito também o edital, que tratava-se do processo seletivo  
208 para inclusão na categoria discente, que pertencem aos outros grupos; disse ser importante salientar  
209 que no ano passado a inclusão dos estudantes oriundos do grupo 1 e 2, já havia sido previamente  
210 feita, que esses estudantes passavam pela análise socioeconômica quando entravam na  
211 Universidade, então para esses estudantes uma vez que entraram na Universidade, se fizessem parte  
212 do PAE, não teriam esse benefício, mas se não o fizessem já passariam automaticamente para essa  
213 categoria, sendo um benefício que não é reavaliado, uma vez que ele entrou por esse grupo,  
214 permanecendo nessa categoria até o final; disse que caso o estudante fizesse parte do PAE e em  
215 algum momento deixasse de fazer ele ainda continuaria pagando R\$2,50, já os demais da mesma  
216 forma que existe uma normativa para o Programa teria que haver uma normativa de atualização  
217 desses dados também, esse edital contempla isso, que foi publicado para ter o efeito retroativo a  
218 publicação da portaria da Reitoria de 25 de fevereiro, então mesmo que os dados sejam avaliados  
219 hoje, o estudante começa a pagar o valor de R\$2,50 a partir do dia 25 de fevereiro, retroativo; disse  
220 que dado a necessidade de se fazer toda essa normativa em caráter de urgência para que o estudante  
221 pudesse chegar a Universidade no dia 11 de março já com o benefício instituído foi feito o Ad  
222 Referendum, sendo necessário a aprovação dos conselheiros pela importância desse benefício e  
223 desse edital. Sra. Francy complementou que as pessoas que entravam pela reserva por cotas, por  
224 corte de renda, grupos 1 e 2, e não eram bolsistas, pois bolsistas comiam gratuitamente no RU, elas  
225 seriam automaticamente cadastradas no RU, sem precisar fazer nada, tendo assim sua refeição  
226 subsidiada; as pessoas que não entraram por corte de renda, grupos 3, 4 e 5, transferência externa e  
227 vestibulares especiais, precisariam fazer a avaliação socioeconômica, mas não precisava ser  
228 aprovado na avaliação para já pagar, a partir do momento que a pessoa solicitasse sua inscrição ela  
229 já estaria pagando os R\$2,50, se fosse feita a avaliação e comprovasse o perfil ela continuaria, se  
230 estivesse fora do perfil ela voltaria a pagar R\$4,20, então a ideia seria, para evitar qualquer prejuízo,  
231 que as pessoas já chegassem na Universidade com essa possibilidade de já solicitar, pagando desde  
232 o início o valor dessa categoria que possuía um subsídio diferenciado. Prof. Leonardo questionou se  
233 havia alguma dúvida e não havendo manifestação iniciou a votação para aprovação do Ad-  
234 referendum que foi aprovado com uma abstenção. 2.6 Apreciação do relatório final da Comissão de  
235 implementação de ações relacionadas ao Sistema de Combate a Incêndio da Moradia Estudantil de  
236 São Carlos: Prof. Leonardo salientou algumas questões apontadas no relatório, que colocava a  
237 necessidade de se montar uma brigada formada pelos próprios estudantes da moradia, para qualquer  
238 eventualidade desse tipo; também apontava a questão de se ter a área de acesso livre da moradia,  
239 muitas vezes com alguns objetos que atrapalhariam, por exemplo, uma evasão rápida; e também a  
240 necessidade de se ter acessíveis extintores e demais equipamentos utilizados para contenção de  
241 fogo; informou que a PF ressaltou a importância dessa brigada de incêndio e também apontou que a  
242 UFSCar dentro de suas possibilidades deveria inferir na questão do livre acesso das moradias, suas  
243 rotas de fuga, também quanto a questão dos equipamentos; no início do ano algumas atitudes já  
244 haviam sido tomadas juntamente a Prefeitura Universitária e Sessão de Moradias, inicialmente  
245 fazendo uma boa limpeza na moradia, desobstruindo diversas áreas que eram áreas de risco, e  
246 também fazendo a averiguação dos extintores e equipamentos de prevenção, contudo a brigada de  
247 incêndio apontada no parecer do Procurador Federal como importante e necessária, mas que de  
248 forma alguma eximia a UFSCar de cumprir com suas obrigações, ela deveria ainda ser

249 implementada. Prof. Leonardo abriu a fala para esclarecimentos e não havendo nenhuma  
250 manifestação deu início à votação para aprovação do relatório final da comissão, aprovado por  
251 unanimidade. 2.7 Apreciação do relatório final do processo 23112.003242/2017-40, referente ao  
252 NUP 23546.018501/2017-37: Prof. Leonardo informou que a comissão que redigiu o relatório final  
253 foi convidada a reunião, porém infelizmente alguns membros não puderam comparecer, disse  
254 também que o caso que seria tratado teve início em 2017 e que foi enviado um relatório com os  
255 nomes tarjados por ser um assunto delicado; informou que não foi feito o convite diretamente aos  
256 envolvidos, pois existia uma medida protetiva entre os dois citados e por recomendação da PF o  
257 convite não foi feito. Sra. Francly esclareceu que o convite não foi realizado por existir essa medida  
258 protetiva, para que os dois não ficassem no mesmo ambiente, e que era facultado a fala a todos os  
259 presentes. Prof. Leonardo questionou se todos os membros haviam lido o relatório da comissão e  
260 parecer da PF; disse que as proposições da comissão eram apontadas em determinado tom que o  
261 parecer da Procuradoria Federal ressaltava; disse que a normativa da Instituição previa tudo que  
262 acontecia dentro do âmbito da UFSCar, mas muito relativo às questões acadêmicas, como  
263 advertência, suspensão, e em último caso a expulsão, contudo internamente, conforme Parecer da  
264 PF, o que tinham para se basearem em termos de aplicar as punições era muito relativo à questão  
265 acadêmica, não sendo previsto nada externo, por isso o colocado pelo parecer da PF. Prof. Leonardo  
266 abriu a fala aos presentes. Sra. Francly esclareceu que seria votado o relatório da comissão,  
267 favorável ou contrário às indicações do relatório. O discente Max, se apresentou como representante  
268 da comissão de moradias da UFSCar campus de São Carlos, e questionou sobre o que se tratava o  
269 caso, pois por não ser conselheiro, não teve acesso ao relatório da comissão, perguntou o que estava  
270 sendo discutido e o que foi indicado pela comissão. Sra. Francly disse que o ideal era que os  
271 membros da comissão estivessem presentes, mas como não estavam fez o resgate dizendo que  
272 tratava-se de um NUP para apuração de responsabilidade de um caso de violência de gênero, sendo  
273 isso o que estava se apurando; disse que tratava-se de uma comissão instituída a bastante tempo, em  
274 2017, disse de sua preocupação de fazer as colocações por não ter sido membro da comissão, mas  
275 que a comissão apuraria se aconteceu, pois haviam comprovações do que foi, se isso iria representar  
276 alguma infração de conduta do discente, previsto nas normativas da Universidade. Profa. Paula  
277 disse que o relatório da comissão estava encaminhado ao COG, se o mesmo passaria pelo COG.  
278 Prof. Leonardo esclareceu que isso acontecia porque se houvesse uma punição ela seria reportada à  
279 ProGrad. Profa. Paula questionou se a vítima terminaria o curso em um período, porque o relatório  
280 sugeria que o acusado fosse suspenso por um período e desligado em caso de reincidência, mas  
281 havia uma liminar que protegia a vítima, pela qual ele não poderia ficar perto da mesma, dessa  
282 forma se ela não terminasse em um semestre, ele não poderia fazer a matrícula e se fizesse não  
283 poderia cursar, pois ele estaria no mesmo ambiente físico que ela, e isso levaria a perda de vaga  
284 automática, porque ele não teria 8 créditos de rendimento mínimo, então talvez fosse o caso de  
285 desligá-lo, dado que ele perderia a vaga de qualquer forma, se ela não terminasse em um período. A  
286 mãe da vítima pediu a palavra e pediu desculpas por estar um pouco emocionada devido a situação,  
287 disse que quem leu o processo sabia o que aconteceu, e respondendo à questão colocada, disse que  
288 foi comprovada a violência e com relação ao acusado terminar ou não o curso, existia a media  
289 protetiva, mas a Universidade tomou o cuidado de colocá-los em horários separados para não haver  
290 o contato, então ele continuou o curso e poderia inclusive terminá-lo. A vítima pediu a palavra e  
291 colocou que deu entrada no processo em 2017, de um caso que ocorreu em 2016, contudo o quadro  
292 de violência do acusado iniciou-se em 2013 com a primeira vítima, testemunha do processo, que  
293 transferiu o curso para outra Universidade porque não conseguia conviver com ele no mesmo  
294 espaço físico; disse que assim se perdia uma universitária por conta do acusado; disse que a segunda  
295 vítima, que terminou o curso e que atualmente passava por processo terapêutico e que teve grandes  
296 reflexos na vida inclusive o uso de drogas e álcool, fatos que não estavam expressos no depoimento  
297 dela, por questões da forma como foram conduzidas as perguntas, mas durante a permanência dela  
298 na Universidade ela teve esse grande problema com drogas em decorrência da violência que sofreu,  
299 essa segunda vítima ficou de 2013 à 2015 sofrendo as violências, de cunho psicológico, moral,  
300 físico e sexual; disse acreditar que o conselheiro que quisesse ter acesso ao processo poderia ter, a

301 todo o conteúdo. Sra. Francy informou que todos os conselheiros tiveram acesso ao relatório da  
302 comissão e ao parecer a Procuradoria Federal, e que não era necessário o acesso a todo o processo,  
303 pois os conselheiros não iriam julgar o processo e também pelo fato de não expor a imagem de  
304 nenhum aluno da Universidade, sendo todos os nomes constantes nesses documentos tarjados. A  
305 vítima questionou se eles não poderiam ter acesso aos demais conteúdos. Sra. Francy esclareceu que  
306 se tratava de um processo sigiloso e por conta disso não tinha acesso livre, inclusive para não expor  
307 a própria vítima. A vítima disse que estava se expondo por acreditar que para as coisas mudarem  
308 era preciso fazer alguma coisa, por isso estava ali presente e desde 2017 lutava por conta disso;  
309 relatou que de 2016 até fevereiro de 2017 foi vítima, quando teve duas tentativas de suicídio, e que  
310 trancou o curso por um ano; disse que por conta disso teve sua graduação afetada, sendo três  
311 mulheres dentro da Universidade que tiveram suas vidas e sua graduação afetadas por uma pessoa  
312 que hoje permanecia na Universidade, a qual tem que manter distância, e que a ProGrad com muito  
313 cuidado tomou as medidas para não se encontrarem, mas que infelizmente às vezes isso ocorria,  
314 mas ai como é um espaço público não era possível ter o controle total; disse que o começo da pauta  
315 2 começava falando sobre permanência, com cunho psicológico, questões de saúde, questão de  
316 violência, e isso nada mais era que um quadro de permanência; disse que uma pessoa foi embora,  
317 não permaneceu, uma permaneceu a base de drogas; disse que ela trancou o curso por um ano e  
318 voltou ano passado; disse ter suas dificuldades ainda porque vivia a base de remédio, mas estava  
319 conseguindo retornar a sua vida; disse que o que trazia ao conselho era a pergunta de o que se quer  
320 formar dentro da Universidade, alguém técnico ou se quer formar um cidadão, questionou quais  
321 eram os objetivos das aciepes, e disse que as aciepes eram matérias expostas com o viés para a  
322 sociedade; questionou qual o objetivo de se falar de saúde mental na comunidade acadêmica,  
323 questionou qual o objetivo de se ter toda uma preocupação com ética; disse que então não se estava  
324 preocupado, conforme seu entendimento e o que consta dentro de uma Universidade Pública, em  
325 formar única e simplesmente uma pessoa tecnicamente capaz; disse que o que se quer é formar uma  
326 pessoa tecnicamente e eticamente capaz de mudar a sociedade; concluiu dizendo que gostaria que  
327 os membros apreciassem dessa forma, disse que dentro do Regimento, como o Pró-Reitor citou era  
328 muito raso, sendo que hoje as questões estavam sendo melhores abordadas até onde tinha  
329 conhecimento, para num futuro esse tipo de processo se dar de uma forma mais rápida e menos  
330 dolorosa para as partes envolvidas, mas a Universidade poderia se posicionar já, ela não precisaria  
331 terminar essa reorganização de Regimento para se posicionar, e dentro do Regimento de forma  
332 muito rasa é prevista a expulsão; disse que o relatório sugeria a suspensão de um semestre, um  
333 período letivo, e ai partiu do ponto de um período letivo para seis anos de três estudantes,  
334 questionando se queriam que uma pessoa dessa carregasse o nome da UFSCar, se queriam que essa  
335 pessoa fosse talvez um futuro professor ou técnico da área reconhecido por ser formado na UFSCar;  
336 disse que até agora vinha se expondo muito com um propósito que não era só por ela, era por todas  
337 que passam ou já passaram por isso, que dentro da realidade da Universidade eram inúmeras, e que  
338 ficavam num caso de invisibilidade muito grande; então pediu que se possível tivessem um olhar  
339 mais cuidadoso e empático a essa situação, que ficaria muito feliz com isso; agradeceu de estar ali,  
340 que já era uma vitória, que saber que uma comissão foi estabelecida para rever o Regimento já era  
341 uma vitória, e que esperava encontrar outra vitória hoje; por fim se colocou à disposição para tirar  
342 qualquer dúvida. Prof. Leonardo questionou se estava claro para todos, e esclareceu que existiam  
343 dois apontamentos, um pelo relatório da comissão que sugeria a suspensão por um semestre e  
344 desligamento em caso de reincidência em infrações previstas no mesmo artigo e o outro por parte da  
345 Procuradoria Federal que em sua conclusão pediu o arquivamento do caso; disse que esse era um  
346 conselho soberano em sua decisão, e que o primeiro encaminhamento a ser dado seria a votação do  
347 que a comissão propôs, a suspensão por um período letivo, ou seja, um semestre, indo contrário ao  
348 que a Procuradoria Federal colocou, por conta disso a votação seria nominal, e no caso de não haver  
349 a aprovação do relatório da comissão, dai seria colocado em votação o apontamento da PF, e em  
350 caso negativo novamente o conselho poderia sugerir alguma proposta de andamento da questão.  
351 Prof. Leonardo deu início a votação para a aprovação do relatório da comissão, o discente Raul  
352 Almeida dos Santos votou contrário a aprovação, a discente Sabrina Silveira Sousa votou contrária

353 a aprovação, Profa. Dra. Adriana Oliveira Delgado Silva votou contrária a aprovação do relatório,  
354 Prof. Dr. Eduardo Pinto e Silva se absteve, Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto votou contrário ao relatório,  
355 Prof. Marcos Arduin votou contrário ao relatório, Profa. Dra. Paula Costa Castro votou contrária ao  
356 relatório, Profa. Dra. Regina Vicenzi Oliveira votou contrária ao relatório, Sr. Ocimar Aparecido  
357 Rodrigues se absteve, Prof. Dr. Fabrício do Nascimento votou contrário ao relatório. Prof. Leonardo  
358 deu sequência ao rito colocando em votação o parecer da Procuradoria Federal que indicava o  
359 arquivamento do processo, o discente Raul Almeida do Santos votou contrário a aprovação do  
360 parecer, a discente Sabrina Silveira Sousa votou contrária a aprovação do parecer da PF, Profa. Dra.  
361 Adriana Oliveira Delgado Silva se absteve, Prof. Dr. Eduardo Pinto e Silva votou contrário ao  
362 parecer, Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto votou contrário ao parecer, Prof. Dr. Fabrício do Nascimento  
363 votou contrário, Prof. Dr. Marcos Arduin votou contrário, Profa. Dra. Paula Costa Castro votou  
364 contrária, Profa. Dra. Regina Vicenzi Oliveira votou contrária ao parecer, Sr. Ocimar Aparecido  
365 Rodrigues se absteve. Prof. Leonardo deu continuidade ao rito e abriu para que os conselheiros  
366 pudessem fazer algum encaminhado para poder conduzir a questão. Sra. Francy abriu a palavra para  
367 a construção do encaminhamento do processo. A discente Sabrina disse que como no relatório  
368 constava testemunhas que também foram vítimas, poderia considerar que foi uma reincidência do  
369 aluno, dessa forma sugerindo seu desligamento. Prof. Leonardo questionou se haviam outras  
370 propostas de encaminhamento, não havendo manifestação deu início a votação da proposta feita  
371 pela conselheira sugerindo o desligamento do acusado nesse caso: O discente Raul Almeida do  
372 Santos votou favorável ao encaminhamento, a discente Sabrina Silveira Sousa votou favorável ao  
373 encaminhamento, Profa. Dra. Adriana Oliveira Delgado Silva se absteve, Prof. Dr. Eduardo Pinto e  
374 Silva se absteve, Prof. Dr. Fabrício do Nascimento votou favorável ao encaminhamento, Prof. Dr.  
375 Luiz Bezerra Neto votou favorável ao encaminhamento, Prof. Dr. Marcos Arduin votou favorável  
376 ao encaminhamento, Profa. Dra. Paula Costa Castro votou favorável ao encaminhamento, Profa.  
377 Dra. Regina Vicenzi Oliveira votou favorável ao encaminhamento, Sr. Ocimar Aparecido  
378 Rodrigues se absteve. O encaminhamento foi aprovado com sete votos favoráveis e três abstenções,  
379 sendo assim o encaminhamento do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis foi pelo  
380 desligamento do autor da violência. Assim, a reunião foi encerrada com os agradecimentos do  
381 presidente e dos membros. Eu, CARLOS JOSÉ POSSATO, na qualidade de secretário, lavrei a  
382 presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos membros presentes.

383 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) \_\_\_\_\_

384

385 Sr<sup>a</sup>. Francy Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) \_\_\_\_\_